

RESUMO

Em sepulturas coletivas, como a do Algar do Bom Santo (Alenquer, Portugal), a diagnose sexual é efetuada recorrendo a outros ossos que não o coxal, com metodologias desenvolvidas em coleções de esqueletos identificados. Tal deve-se a um duplo facto: este osso encontrar-se frequentemente fragmentado e o material esquelético não estar, usualmente, em conexão anatómica, impossibilitando a determinação do sexo de um esqueleto inteiro pelo coxal. Daqui surgem dois problemas: a não utilização do coxal na diagnose sexual, o osso mais dimórfico do esqueleto humano, e a aplicação de métodos desenvolvidos em material esquelético contendo possíveis discrepâncias biológicas. O presente trabalho irá avaliar a fiabilidade desta abordagem, utilizando a série osteológica neolítica exumada do Algar do Bom Santo. Serão utilizados os úmeros e os fémures maduros por serem ossos com um dimorfismo sexual e uma representatividade elevados nestes contextos. Para tal, a par dos métodos convencionais, serão aplicadas metodologias desenvolvidas na própria série, utilizando as medidas convencionais e as presentes nas superfícies articulares das epífises. A escolha destas porções anatómicas deve-se a estas apresentarem um grau de dimorfismo sexual elevado, podendo assim refletir padrões, caso existam, nas proporções sexuais. Os resultados serão analisados ao nível das respetivas medidas de tendência central (média e mediana) e comparados com os indicadores morfológicos. Por fim, será efetuada uma comparação com as séries osteológicas coevas e especialmente próximas ao Algar do Bom Santo.

Palavras-chave: diagnose sexual, úmero, fémur, medidas de tendência central, sepulturas coletivas, Neolítico, Algar do Bom Santo

ABSTRACT

In collective burials, such as Bom Santo Cave (Alenquer, Portugal), sex estimation is achieved through other bones than the hip bone, using methodologies developed in identified skeletal reference collections. This approach is usually chosen given that hip bone is very prone to destruction beside, in these archaeological contexts, the skeletons don't use to be in anatomical connection preventing sex determination of a whole individual through that bone. However, two issues arise from here: the non-use of hip bone, the most dimorphic bone of the human skeleton, and the population specificity of the methods due to biological variation of human populations. The present work will evaluate the accuracy of this procedure, ranking several metric and morphological sex indicators present in the Neolithic human skeletal remains exhumed from Bom Santo Cave. Since humerus and femur present a high representativeness in collective burials and a relevant degree of sexual dimorphism, these were the bones chosen to answer the question: is it possible to have a reliable sex profile of human remains from collective burials? Methods commonly used in those archeological contexts were applied and compared with the metrical ones developed inside the sample. The dimensions used were the conventional ones as well as measurements present in epiphyseal articular surfaces since these anatomical portions are known to be highly sexually dimorphic. Results were compared through measures of central tendency (mean and median) and with the morphologic sex indicators present in humerus. In order to verify the existence of some kind of patterns with other sites, these results were compared with other collective burials in coeval caves nearby Bom Santo Cave.

Key-words: skeletal sex estimation, humerus, femur, measures of central tendency, collective burials, Neolithic, Bom Santo Cave